

Editorial

É com grande alegria que apresentamos o número 16 da Poiésis, que nasce a partir do desejo e da constatação de uma necessidade: afirmar e fomentar o debate entre as Artes Cênicas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte. Com o dossiê *Teatro Musical: da tradição ao contemporâneo* organizado por Neyde Veneziano, nossa *Editora Convidada*, mergulhamos na raiz do teatro brasileiro, nos deixando envolver pela atmosfera apaixonada e apaixonante das revistas e dos musicais, que ao longo da história, ajudaram a construir e a espelhar nossa rica e híbrida cultura artística e teatral. Percorrendo os musicais de época, analisando suas transformações e contaminações, refletindo desde sua criação até sua afirmação na contemporaneidade - da formação profissional aos desafios de sua presença em sala de aula-, o dossiê, oportunamente, enfatiza a vivacidade e a enorme importância do gênero para a história de nossa formação espetacular. Nele estão reunidos ensaios de Virginia Namur, Vera Collaço e José Falleiro, Mirna Rubin, e da própria Neyde Veneziano, que, fechando o dossiê, esquentam o debate incentivando o desenvolvimento de uma dramaturgia musical brasileira de exportação.

Em *Conexão Internacional* Martha Ribeiro, especialista em Luigi Pirandello e professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte, convidou a professora Béatrice Picon-Vallin, especialista em teatro do século XX e diretora de pesquisas do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS – ARIAS), para refletirem sobre a presença cada vez maior, e sempre mais surpreendente, da tecnologia no teatro, provocando o alargamento da experiência e da percepção do espetacular, na qual a própria categoria “teatral” perde seus contornos, esfumando-se no ubíquo e perigoso terreno da imaterialidade.

Na *Página do Artista*, a autora, diretora, atriz e performer Alessandra Colasanti, junto com a programadora visual Bady Cartier, apresentam o inédito e irreverente *Seja blefe, seja show! O fanzine paradigmático da Bailarina de Vermelho*. Com humor sofisticado, a artista investe na Cultura do Zine para divulgar suas ideias com plena liberdade de expressão somada a uma deliciosa anarquia de conteúdos. É também de Alessandra Colassanti o vídeo *Tête-à-Tête, uma autoentrevista com a Bailarina de Vermelho*, cedido gentilmente para reprodução em DVD. Ambas as criações da artista foram especialmente desenvolvidas para a revista.

Na seção *Artigos Livres*, Marta Isaacsson de Souza e Silva, com *Le Projet Anderson, Lepage e a performance da imagem técnica* traz como reflexão a articulação entre imagem orgânica e virtual na construção do texto espetacular. Com “*A Rainha de Cartago, que odiamos ...*”: *Sobre os motivos e significados do abandono na ópera Dido e Enéias de H. Purcell e Nahum*

Tate, Paulo M. Kühl estuda o processo de construção dramática do abandono na ópera. Em *Relatos em primeira pessoa: Confissões artísticas*, Marlen Batista De Martino se debruça sobre a obra de três artistas contemporâneas para discutir a questão da confissão na obra de arte. Com *Para Inventar um Qorpo Santo*, João André Brito Garboggini mergulha no polêmico fazer dramatúrgico do quase esquecido dramaturgo brasileiro. Com *O mamulengo na cultura de massas e na cultura popular brasileira*, Larissa Miranda Júlio traça um paralelo entre esta forma de teatro de animação com a cultura de massas. Com *A construção poética de Pina Bausch*, Solange Caldeira traz reflexões acerca da crise da representação refletida na estética do *tanztheater* de Bausch. Em *A transferência como invenção nos trabalhos de Malu Fatorelli*, Luiz Cláudio da Costa analisa o trabalho da artista a partir da ideia de transferência da paisagem urbana para as imagens de arte.

A seção *Traduções* traz o instigante ensaio “*O retorno da vilegiatura*”, III, 2 no triângulo *Strehler Missiroli-Castri* do professor e pesquisador italiano Roberto Alonge que a partir do triângulo maldito *Strehler-Missiroli-Castri* reflete sobre a passagem do texto à encenação tomando como exemplo às suas produções da *Trilogia da Vilegiatura* de Goldoni.

Contamos também com uma entrevista inédita com a escritora e poeta Martha Medeiros e com os artistas do grupo teatral carioca *Os F.. Privilegiados* que estiveram à frente do espetáculo *De Mim que Tanto Falam* ganhador do Prêmio Myriam Muniz de 2007.

Fechando este número 16, contamos com as resenhas dos livros *Ritual da Imagem: Arte Asurini do Xingu*, e *Luigi Pirandello: um teatro para Marta Abba*, realizadas respectivamente pela pesquisadora e antropóloga Ana Cristina O. Lopes e pelo jornalista e crítico de arte Antônio Gonçalves Filho.

A *Poiésis* agradece especialmente a Neyde Veneziano, nossa editora convidada, e aos autores e artistas que graciosamente colaboraram com o dossiê; a Béatrice Picon-Vallin, por sua valiosa contribuição ao debate em torno do espetacular; a Alessandra Colasanti, por nos presentear com sua arte e humor anárquicos, tão bem-vindos nos dias de hoje; ao Antônio Gonçalves Filho, que autorizou a publicação de sua resenha; ao Roberto Alonge por disponibilizar seu artigo para publicação e tradução; a Martha Medeiros e aos artistas dos *F.. Privilegiados*, Cristina Mayrink, Daniela Olivert e Paula Sandroni, que nos concederam a entrevista; a Deolinda Vilhena que graciosamente colaborou com a tradução. Agradecemos também a participação dos demais colaboradores e artistas que, com entusiasmo, nos ajudaram a realizar mais esse número.

Martha Ribeiro & Luciano Vinhosa
Editores